

RUBEM BRAGA

# O Dia do Soldado

E' hoje o Dia do Soldado. E esse dia vem encontrar o exercito do Brasil em uma phase realmente nova de trabalho.

Não desejo, como o general Leitão de Carvalho, voltar os olhos para o passado e medir o que já se fez. Creio que este Dia do Soldado é sobretudo um dia que nasce, uma alvorada de força. Si as nossas classes armadas já conseguiram rapidamente, como accentua o commandante da Região, progredir com uma surprehendente rapidez no sentido de seu aparelhamento material e de sua disciplina nacionalista, a verdade é que as perspectivas que ora se abrem são tão largas que não tenho duvida em afirmar que é uma nova era que começa em nossa historia.

O elemento homem nunca nos faltou. Sem ser uma "raça pura", sem medir o seu valor por nenhum padrão ridiculo de racismo, o brasileiro, o brasileiro moreno, mulato, branco, preto, louro, não precisa tomar lições de ninguém em materia de capacidade guerreira. Mas o homem não é tudo. A afirmação cada vez mais sensível do Exercito como força de cohesão nacional não nos basta. Um Exercito vale hoje não apenas pelo que representa em si mesmo como pela força economica que tem atraz de si. E isso é o que nosso Exercito ainda não tem, isso é o que se lhe procura dar agora.

A intelligencia e os esforços dos nossos technicos militares tem esbarrado até hoje com uma deficiencia fundamental de nossa organização economica. Sem que seja atacado esse ponto basico, todos os esforços, toda a bravura, toda a capacidade de organização do soldado brasileiro não renderão a metade do que deviam render.

E' evidente a que estou me referindo: a industria bellica. Essa industria depende estritamente, para seu desenvolvimento, da criação, em nosso paiz, da siderurgia em grande escala. Enquanto o ferro que dorme nas entranhas de Minas não tiver seu aproveitamento racional, de accordo com um plano determinado e amplo, teremos de importar as armas para a nossa defesa ou os elementos necessarios para fabricar essas armas. E nesse ponto, com mais evidencia que em qualquer outro, o interesse das forças armadas está absolutamente identificadocom o interesse geral do paiz. Quando tirarmos da terra o aço para fundir nossas armas; quando o Brasil deixar de depender, para a defesa de seu immenso territorio, das armas fabricadas

no estrangeiro; quando, junto aos altos fornos, se erguerem nossas proprias usinas bellicas, então estaremos em condição de repellar com vantagem, por conta propria, todo e qualquer agressor ocasional. Ainda outro dia o major Lysias Rodrigues, commentando a instalação, no Rio, de uma fabrica de aviões cujos motores são importados do estrangeiro o que já representa uma enorme vantagem — declarava ao "Correio do Povo" que dependia simplesmente da instalação racional da grande siderurgia a fabricaçoão no Brasil, com elementos puramente brasileiros, de quantos aeroplanos quizermos fazer.

Essa mesma siderurgia que nos dará aeroplanos e canhões, navios e tanks, nos dará também trilhos e locomotivas, tractores e machinas para a industria pesada. Só então poderemos pensar em ser, realmente, uma potencia. E o seremos.

O alto exemplo de Caxias, tão opportunamente invocado pelo general commandante da Região como "anniquilador de caudilhos e defensor incansavel da unidade nacional, esteio da ordem e da autoridade", eu o invocaria também pelo seu alto e generoso espirito de concordia. Nenhum guerreiro amou tanto a paz como esse grande lutador. Os caudilhos que vencia, elle os conquistava também com o seu generoso cavalheirismo. O Exercito do hoje — e com o Exercito do governo em que elle se integra — deve manter aquella segura vigilancia que Caxias sempre manteve, como sentinella suprema da ordem. E na medida em que isso fôr possivel, e no proprio interesse da ordem, da pacificação verdadeira da familia nacional, deve ser clemente para com todos os vencidos, como o Duque jamais deixou de ser.

Unir a familia brasileira não sómente com a vigilancia das armas, e sim também com a boa vontade do coração. E construir a base material para o maior fortalecimento de nosso Exercito — esta é a grande tarefa que soldados e civis tem a cumprir em nosso paiz, nesta hora confusa do mundo. Nenhum caudilho ou qualquer outra expressão de força pode ter hoje a estúpida velleidade de enfrentar um Exercito disciplinado e imbuído de um alto espirito nacionalista. E que esta hora de afirmação nacional seja, também — aqui fica o appello — uma hora de clemencia.